



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**1º TENENTE PMBA LUCAS DE SOUZA FERNANDES**

**O BEM ESTAR ANIMAL E A HARMONIA NAS CARGAS DE  
CAVALARIA: UMA ANÁLISE DO CUIDADO E BEM ESTAR DOS CAVALOS  
UTILIZADOS NAS OPERAÇÕES POLICIAIS DE CONTROLE DE DISTÚRBO  
CIVIL NO BRASIL**

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**1º TENENTE PMBA LUCAS DE SOUZA FERNANDES**

**O BEM ESTAR ANIMAL E A HARMONIA NAS CARGAS DE  
CAVALARIA: UMA ANÁLISE DO CUIDADO E BEM ESTAR DOS CAVALOS  
UTILIZADOS NAS OPERAÇÕES POLICIAIS DE CONTROLE DE DISTÚRBO  
CIVIL NO BRASIL**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialização em Equitação, pós-  
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO  
(Cur Esp de Equ/1922)  
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: 1º TENENTE PMBA LUCAS DE SOUZA FERNANDES**

**Título: O BEM ESTAR ANIMAL E A HARMONIA NAS CRAGAS DE  
CAVALARIA: UMA ANÁLISE DO CUIDADO E BEM ESTAR DOS CAVALOS  
UTILIZADOS NAS OPERAÇÕES POLICIAIS DE CONTROLE DE DISTÚRBO  
CIVIL NO BRASIL**

**Artigo apresentado à Escola de  
Equitação, como requisito parcial para  
a obtenção do grau de Especialização  
em Equitação, pós-graduação lato  
sensu.**

**APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>SÉRGIO H. MENDES MOSQUEIRA - Cap Cav</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>RAPHAEL BERNARDES – Maj Cav</b> 1º Membro	
<b>ALEX TITAN LIMA DA SILVA – Ten Cel</b> 2º Membro e Orientador	

**1º TENENTE PMBA LUCAS DE SOUZA FERNANDES**  
Aluno

# **O BEM ESTAR ANIMAL E A HARMONIA NAS CARGAS DE CAVALARIA: UMA ANÁLISE DO CUIDADO E BEM ESTAR DOS CAVALOS UTILIZADOS NAS OPERAÇÕES POLICIAIS DE CONTROLE DE DISTÚRBO CIVIL NO BRASIL**

Lucas de Souza **Fernandes**<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O bem-estar animal é, sem dúvidas, uma pauta de grande relevância na atualidade. Quando esse tema é associado a ações policiais militares, a importância se torna ainda mais evidente. No caso específico dos cavalos, frequentemente utilizados em operações de controle de distúrbios civis por forças policiais militares, surgem questionamentos de parte da sociedade civil que desconhece o planejamento e os cuidados envolvidos na utilização desses animais nas atividades castrenses. O uso de cavalos em operações policiais especificamente nas de controle de distúrbios civis, sobretudo em choque montado, muitas vezes gera embaraço e críticas, em especial por aqueles que não compreendem a natureza dessas operações e o tratamento dispensado aos animais que atuam nesta atividade. Este estudo tem como objetivo expor os conceitos que respaldam o uso de cavalos em missões de controle de distúrbios civis a cavalo (CDCC), abordando as principais perspectivas sobre o antagonismo entre a ética animal e consequente bem estar dos cavalos nessas operações. Além disso, serão dispostos os principais domínios do bem-estar animal aplicados aos equinos, relacionando essas variáveis às práticas e procedimentos adotados pelas unidades policiais militares que fazem uso dos cavalos como principal instrumento eficaz para a manutenção da ordem pública. Diante disto ressalta-se que a metodologia do estudo foi baseada principalmente em uma pesquisa bibliográfica e em informações coletadas de representantes das Cavalarias das Polícias Militares de todo o Brasil através da realização de contatos realizados de forma presencial, por meio de aplicativos de mensagens, ou mediante formulários de perguntas. O objetivo foi verificar se os procedimentos de bem-estar animal estão sendo adequadamente seguidos nas operações de choque montado. Neste diapasão, constatou-se que os cavalos utilizados nessas atividades recebem cuidados constantes e adequados, de acordo com os princípios da ética animal, afastando-se, assim, qualquer acusação de possíveis maus-tratos.

**Palavras – chave:** Bem-estar animal; Cavalos; Choque Montado; Cavalaria;

## **ABSTRACT**

Animal welfare is undoubtedly a highly relevant topic today. When this topic is associated with military police actions, its importance becomes even more evident. In the specific case of horses, which are frequently used in riot control operations by military police forces, questions arise from part of civil society that is unaware of the planning and care involved in the use of these animals in military activities. The use of horses in police operations specifically in riot control, especially in mounted riot control, often generates embarrassment and criticism, especially from those who do not understand the nature of these operations and the treatment given to the animals that perform this activity. This study aims to expose the concepts that support the use of horses in

---

<sup>1</sup> 1º Tenente PMBA, Bacharel em Ciências Policiais (APM Bahia); lucassf38@gmail.com.

mounted riot control missions (CDCC), addressing the main perspectives on the antagonism between animal ethics and the consequent welfare of horses in these operations. In addition, the main domains of animal welfare applied to horses will be presented, relating these variables to the practices and procedures adopted by military police units that use horses as the main effective instrument for maintaining public order. In view of this, it is worth noting that the study methodology was based mainly on bibliographic research and information collected from representatives of the Military Police Cavalry from all over Brazil through contact made in person, through messaging applications, or through questionnaires. The objective was to verify whether animal welfare procedures are being adequately followed in mounted riot operations. In this regard, it was found that the horses used in these activities receive constant and adequate care, in accordance with the principles of animal ethics, thus ruling out any accusation of possible mistreatment.

**Keywords:** Animal welfare; Horses; Mounted shock; Cavalry;

## 1. INTRODUÇÃO

O trecho inicial da tradicional e histórica oração do cavalariano “Se ao teu corcel não sedes o lugar, para de ti depois então cuidar ...” nos remete a uma atitude inegociável de sempre colocar o cavalo como prioridade. Além disso, evidencia-se que o bem estar dos solípedes é algo primordial quando se fala na relação cavalo- cavaleiro. Diante do contexto das operações policiais militares, tem-se que o cavalo é uma relevante ferramenta no que tange ao controle de distúrbios civis (CDC), porém, tal uso constantemente, sofre demasiadas críticas por parte de alguns civis que condenam tal utilização, colocando em prova a legalidade do emprego dos cavalos, possuindo como argumentos supostas condições de maus tratos sofridas por estes animais durante as atuações policiais em questão.

Segundo Manso Filho (2018) em seu guia prático de avaliação geral do bem-estar dos cavalos, é enfatizada a análise de domínios físicos/funcionais que levam em consideração os seguintes aspectos: alimentação e hidratação, ambiência, saúde e status, comportamento, e estado mental, podendo assim, ser mensurado e definido o status do equino frente suas condições de saúde, conforto e comodidade. Neste diapasão, evidencia-se que o conceito de bem-estar animal é bastante amplo e, de acordo com Mellor (2009), trata-se de um estado próprio do animal em determinado momento, conjugando suas

experiências emocionais e afetivas as quais enfrentam diante do ambiente em que vive ou é submetido.

Este escrito tem como interesse trazer perspectivas de que não há o que se falar em maus tratos no uso de equinos durante as operações policiais de controle de distúrbio civil a cavalo no Brasil, bem como, elencar os cuidados realizados pelas instituições policiais militares para com os corcéis durante as atuações de repressão/ prevenção a turbas e manifestações violentas, nas ações de controle de distúrbios civis a cavalo, verificando o zelo despendido aos equinos envolvidos em tais atividades. Diante disso, o artigo em destaque traz consigo argumentos que anulam a justificativa do Projeto de lei nº 277/2023 do Deputado Fred Costa – PRD/MG que trata da vedação do emprego da tropa hipomóvel nas operações de controle de distúrbio civil.

Além de demonstrar as ações de cuidado realizadas pelas policiais militares com os seus equinos durante as operações de CDC, apresenta-se como justificativa do artigo a necessidade de uma reflexão sobre os domínios do bem estar dos animais empregados em tais atividades, levando-se em conta o uso dos equipamentos proteção animal e todos os procedimentos realizados antes, durante e após tais operações com o intuito de salvaguardar as condições físicas e mentais dos animais. Levanta-se a hipótese de que não há do que se falar em maus tratos causados a cavalos utilizados nas operações de CDC, nem qualquer fundamento plausível que denote qualquer atentado frente ao bem-estar de tais animais durante as atividades de choque montado.

Tem-se como objetivo principal elencar os procedimentos ligados ao cuidado com os cavalos utilizados nas operações policiais de controle de distúrbio civil pelas Polícias Militares do Brasil, à luz do bem estar animal. Além de descrever os domínios do bem-estar animal durante as operações de CDC, enfatizar a relação harmoniosa do conjunto nas cargas de cavalaria à luz da licença social e do bem-estar animal, apontar justificativas para a não aprovação de projeto de lei em tramitação na Câmara de Deputados que condena o uso dos equinos nas operações de CDC.

A pesquisa, foi de natureza qualitativa, realizada em três etapas: a) pesquisa bibliográfica, com o objetivo de ressaltar conceitos e atualizações relevantes sobre o bem estar animal, cuidados com os cavalos, dessensibilização dos equinos e procedimentos operacionais ligados aos cuidados destes solípedes; b) pesquisa documental, relacionado aos parâmetros do bem- estar animal utilizados nas operações de CDC pelas instituições policiais militares. c) pesquisa com representantes de unidades hipomóveis de cada Estado brasileiro com o intuito de se verificar as ações realizadas a fim de garantir o bem estar dos animais utilizados no CDC.

É importante destacar que foi utilizado o método dedutivo pautado em uma conclusão particularizada da análise de uma situação geral, onde foi considerada as informações disponibilizadas pelas unidades hipomóveis da Polícias Militares do Brasil que atuam em CDCC. Salienta-se que o escrito traz consigo um arcabouço teórico para que se obtenha êxito em seu tema proposto acarretando assim, na persuasão frente a segura garantia do bem estar animal e a harmonia cavalo/cavaleiro durante as operações desta natureza.

## **2. MISSÃO ATRIBUÍDA A TROPA MONTADA EM AÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS**

Os conflitos são intrínsecos à humanidade, refletindo a competição por recursos essenciais que naturalmente são limitados tais como alimento, moradia e segurança, extremamente fundamentais para a sobrevivência. Com o tempo, essas situações conflituosas evoluíram, influenciadas por diversos fatores dentre eles destacam-se os econômicos, sociais e até mesmo os ideológicos, estes muitas vezes exacerbados e em função da ausência estatal ou devido a comportamentos inadequados variados que são potencializados muitas vezes, pelo anonimato. Em um mundo cada vez mais imediatista, ansioso e imprevisível, as forças policiais enfrentam o desafio contínuo de adaptar suas estratégias para garantir a segurança e proteger os direitos da

população e é nesse contexto que a tropa montada torna-se vital no controle de distúrbios civis a fim de garantir a paz social e ordem pública.

Diante deste cenário complexo, as Polícias Militares desempenham uma primordial função que é a de manter a ordem pública e aplicar o ordenamento jurídico vigente assegurando assim, a sensação de segurança e principalmente o bem-estar social. Percebe-se que, em ocasiões onde a ordem pública é fragilizada de maneira severa e quando outros procedimentos policiais não conseguem sanar o conflito, há a necessidade de ações repressivas por parte da polícia. É diante deste cenário de caos, onde existe um distúrbio civil instalado e uma conseqüente perturbação da ordem que a tropa hipomóvel entra em cena, cumprindo seu papel de Tropa de Controle de Distúrbios Civis a Cavalos (CDCC).

A Cavalaria, devido a sua força e potência na dispersão, é estrategicamente empregada como último recurso, e é utilizada quando as tropas convencionais e de choque a pé não conseguem reestabelecer a paz e controlar a turba. Seu alto poder de comando e ostensividade em função do conjunto e a mobilidade e flexibilidade proporcionada pelos cavalos não apenas repelem comportamentos agressivos, mas também, facilitam a dispersão de multidões de forma mais responsável, segura e eficaz. Além disso, a chegada dos cavalos acarreta um impacto psicológico demasiado fazendo com que algumas atitudes e reações por parte dos manifestantes sejam desencorajadas, enfraquecendo assim, os perturbadores da ordem pública.

Em eventos de grande escala, como jogos de futebol e manifestações públicas, como shows artísticos dentre outros, a tropa hipomóvel atua na prevenção de tumultos e na conseqüente proteção dos participantes do evento. A atuação da Cavalaria possibilita uma resposta ágil e eficiente diante de ocorrências potenciais, assegurando que os eventos se desenrolem com total segurança e tranquilidade.



Diante do exposto, tem-se que a Cavalaria não é apenas uma unidade operacional especializada marcada somente pelas tradições que remete a história, mas também, uma das principais forças estatais especializada em lidar com o controle de distúrbios civis e atuação em grandes eventos, tal tropa possui total discernimento e visa garantia da ordem pública e a segurança de todos sempre pautada no respeito ao bem estar animal. Além disso, é notório que a Carga de Cavalaria é uma das últimas alternativas a serem utilizadas para conter a turba, isto é, quando todas as outras ações não resolvem a tropa hipomóvel é usada para sanar tal situação crítica. Evidencia-se também que a força do conjunto é sim proporcional frente as injustas agressões realizadas por parte dos manifestantes e que para salvaguardar tanto o cavalo quanto o cavaleiro é necessária a carga de cavalaria.

### **3. O ANTAGONISMO DO CONCEITO DA ÉTICA ANIMAL FRENTE AS OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS A CAVALO**

O conceito de ética animal, de acordo com o filósofo Peter Singer, baseia-se na ideia de que todos os seres capazes de sentir dor e sofrimento devem ter seus interesses considerados igualmente. Para Singer, os animais são seres sencientes, e isso implica que têm o direito de não sofrer de maneira desnecessária. Essa abordagem levanta questões sobre o uso de animais, como os cavalos, em atividades que podem submetê-los a situações de risco, como nas operações de controle de distúrbios civis. No entanto, há uma defesa sólida para o uso de cavalos nessas operações, desde que protocolos éticos e de bem-estar sejam rigorosamente seguidos.

Um dos principais argumentos em favor da utilização de cavalos é a sua natureza robusta e a capacidade de suportar condições adversas, o que inclui mudanças climáticas e exposição a situações estressantes. Os cavalos, por sua natureza rústica, são animais resistentes, capazes de suportar intempéries como chuva, calor ou frio, mantendo sua performance em operações de longo prazo. Esses animais são treinados especificamente para lidar com o ambiente urbano, incluindo multidões e barulhos intensos, tornando-os aptos a enfrentar desafios

que outros animais ou até mesmo máquinas poderiam não conseguir suportar. O treinamento cuidadoso visa garantir que o cavalo esteja mentalmente preparado para as operações, minimizando riscos de sofrimento.

Além disso, as unidades de polícia montada adotam medidas que seguem os princípios da ética animal. Esses protocolos incluem a manutenção constante do bem-estar físico e mental dos cavalos, com a oferta de alimentação balanceada, hidratação adequada e cuidados veterinários contínuos. Antes, durante e após as operações, os cavalos recebem intervalos regulares para descanso, o que contribui para sua recuperação e evita desgastes desnecessários. O manejo responsável desses animais reflete um comprometimento com seu bem-estar, dentro dos limites aceitáveis de uso em ambientes de alto estresse.

É importante ressaltar que, sob essa perspectiva, o uso de cavalos em operações de controle de distúrbios civis pode ser considerado alinhado com os princípios da ética animal. Isso se dá porque os cavalos, além de serem devidamente treinados e cuidados, desempenham um papel que ajuda a evitar confrontos mais violentos. O uso de cavalos muitas vezes oferece uma solução menos agressiva para dispersar multidões, sendo menos intimidante do que veículos blindados ou armas de choque, por exemplo. Sua presença facilita a interação e a comunicação entre policiais e manifestantes, contribuindo para o controle da situação sem uso excessivo da força.

A utilização desses animais, quando feita de forma ética e consciente, busca equilibrar a eficiência operacional com o respeito às necessidades físicas e emocionais dos cavalos. Assim, mesmo em um cenário de conflito, é possível assegurar que suas necessidades básicas sejam salvaguardadas e que seu sofrimento seja minimizado. Portanto, dentro desse contexto, pode-se afirmar que o uso de cavalos em operações de controle de distúrbios civis está, de fato, em consonância com os princípios da ética animal, desde que as práticas adotadas garantam seu bem-estar e respeito à sua natureza rústica e resiliente

#### **4. OS DOMÍNIOS DO BEM – ESTAR ANIMAL**

É fato que o conceito de bem-estar animal não oferece uma resposta única e exata, há uma variedade significativa de fatores a serem considerados para se alcançar um consenso. No caso dos cavalos, a qualidade da alimentação, a hidratação, o ambiente, a saúde e as interações sociais são aspectos cruciais para garantir seu bem-estar físico e psicológico.

De acordo com Mellor e Reid, a avaliação do bem-estar animal deve abranger cinco domínios específicos: nutrição, ambiente, interações sociais, saúde e estado mental. A importância de cada um desses domínios é fundamental para assegurar que os cavalos recebam um cuidado integral e apropriado.

A alimentação de qualidade é essencial para a saúde e o bem-estar do cavalo. É crucial fornecer uma dieta balanceada que inclua volumoso nutritivo e ração adequada às necessidades nutricionais do animal. A presença de sal mineral e água em abundância também é indispensável para garantir uma hidratação adequada e o bom funcionamento do organismo. Meio Ambiente: O ambiente em que o cavalo vive deve ser adaptado para promover seu conforto e segurança. Baías devem ser simples, econômicas e funcionais, com dimensões apropriadas (3m x 4m ou 4m x 4m), ventilação adequada e a possibilidade de contato visual com outros cavalos. O piso deve ter boa drenagem para evitar problemas nos cascos e outras condições causadas por umidade excessiva, e uma cama de palha deve ser fornecida para garantir um maior conforto. Manter a saúde do cavalo é uma prioridade absoluta. Cuidados veterinários regulares e condições de higiene nas instalações são essenciais para prevenir doenças e garantir que o animal esteja saudável e bem tratado. O bem-estar psicológico dos cavalos depende de suas interações sociais. O contato visual e a possibilidade de interagir com outros cavalos são importantes para reduzir o estresse e promover um equilíbrio emocional saudável. Oferecer atividades que estimulem o comportamento natural do cavalo e evitem o tédio também é crucial para seu bem-estar mental. O estado mental do cavalo deve

ser cuidadosamente monitorado para garantir que o animal não esteja sofrendo de estresse ou ansiedade. Proporcionar um ambiente que permita comportamentos naturais e ofereça estímulos adequados é vital para manter a saúde mental do cavalo.

Além desses cuidados, é importante garantir que, durante operações de controle de distúrbios civis, os domínios do bem-estar animal sejam igualmente respeitados. A qualidade no transporte dos cavalos deve ser assegurada, incluindo a utilização de equipamentos de proteção, como caneleiras, boleteiras e protetores de chanfro, para garantir a segurança dos animais. Também é fundamental ter materiais de pré-atendimento prontos para tratar ferimentos e garantir que os cavalos recebam os cuidados necessários em caso de emergência.

Respeitar e atender a esses cinco domínios do bem-estar animal é essencial para proporcionar aos cavalos uma vida saudável, confortável e satisfatória, especialmente em situações exigentes como as operações de controle de distúrbios civis. Garantir alimentação de qualidade, hidratação adequada, proteção e cuidados apropriados é indispensável para o cuidado completo e eficaz dos cavalos.

## **5. PRÁTICAS DE BEM ESTAR ANIMAL REALIZADAS PELAS POLÍCIAS MILITARES NAS CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS A CAVALO**

As práticas de bem-estar animal desempenham um papel crucial no controle de distúrbios civis realizados pela Polícia Militar a cavalo. Essas operações exigem que os cavalos estejam em excelente estado físico e mental para garantir sua eficácia e segurança, tanto para os animais quanto para os agentes e civis envolvidos.

Primeiramente, a preparação dos cavalos é fundamental. Antes de qualquer operação, os animais devem passar por um treinamento adequado que os

familiarize com os estímulos e situações que encontrarão durante os distúrbios. Esse treinamento inclui exposições a barulhos altos, multidões e movimentos bruscos, sempre de maneira gradual e controlada para minimizar o estresse.

Durante as operações, a Polícia Militar adota diversas práticas para assegurar o bem-estar dos cavalos. A vigilância constante por parte dos oficiais é essencial para detectar sinais de cansaço, estresse ou desconforto. Os cavalos são periodicamente inspecionados e, se necessário, recebem pausas regulares para descanso e hidratação. A água é disponibilizada para os animais durante a operação sempre que possível, garantindo que eles permaneçam hidratados. Além disso, os cavalos utilizam uma série de equipamentos de proteção, como viseiras para proteger os olhos, caneleiras para proteger as patas dianteiras e boleteiras para as patas traseiras. Esses acessórios são projetados para proteger os membros dos cavalos contra lesões e aumentar seu conforto e segurança. A presença de veterinários de plantão é uma prática comum, e também há militares especializados em primeiros socorros animal, que estão treinados para intervir rapidamente em caso de emergências e oferecer os cuidados imediatos necessários.

A alimentação e a hidratação dos cavalos são cuidadosamente monitoradas antes, durante e após as operações. A alimentação adequada e a oferta contínua de água ajudam a manter a energia e a resistência dos animais, além de prevenir desidratação e problemas relacionados à nutrição. Após os distúrbios, é vital proporcionar um ambiente tranquilo e relaxante para a recuperação dos cavalos, minimizando o impacto psicológico do estresse.

Além disso, a Polícia Militar realiza avaliações pós-operacionais para revisar o bem-estar dos cavalos e ajustar as práticas conforme necessário. Essas avaliações incluem monitoramento da condição física e emocional dos animais e ajustes no treinamento e nas práticas operacionais para melhorar o manejo e a segurança.

A importância dessas práticas não pode ser subestimada, pois garantem não apenas a eficácia das operações, mas também a integridade e o bem-estar dos cavalos envolvidos. Através de um cuidado diligente e práticas responsáveis, a Polícia Militar pode assegurar que a utilização dos cavalos em distúrbios civis seja realizada de maneira ética e respeitosa, promovendo a segurança pública enquanto preserva a saúde e o bem-estar dos animais.

## **6. CONCLUSÃO**

Diante de tudo que foi explanado e levando-se em conta os questionários, pesquisas e contatos realizados com representantes das unidades hipomóveis policiais militares do Brasil a fim de se verificar as práticas de bem estar durante as operações de controle de distúrbios civis a cavalo bem como, o tratamento que é dado a esses animais que são bastante exigidos frente a natureza da atividade, constatou-se que em 85,7% das Cavalarias em algum momento durante as operações de CDCC é ofertado aos animais água aos animais sendo que as que não oferecem justificam tal condição em função do imediatismo e do curto período de emprego porém, existe sempre militares no suporte operacional para providenciar caso haja necessidade de postergar a operação. Em 61,9% das unidades contactadas é ofertado algum tipo de volumoso durante o pronto emprego ou até mesmo na espera/transporte. Percebeu-se que tais necessidades de oferta depende diretamente do tempo de emprego dos solípedes no terreno bem como, da complexidade do plano de operações. Ressalta-se que devido a própria dinâmica da ação policial muitas vezes, a tropa hipomóvel fica em prontidão nas proximidades do evento crítico e principalmente neste momento prévio da ação no objetivo é que todos os cuidados com os animais são potencializados. Em 52,4% das Cavalarias os cavalos empregados em ações de choque fazem o uso de suplementos alimentares a fim de potencializar seu desempenho na atividade.

No que tange a atendimento veterinário constatou-se que durante as operações frequentemente estão presentes policiais especializados em Socorrismo de Equinos e que os veterinários das unidades ou estão escalados nas missões ou ficam de sobreaviso em condições de serem acionados caso haja necessidade a fim de que chegue no local da missão o mais rápido possível. Neste diapasão, verificou-se que são levadas medicações além de material de primeiros socorros para os animais. Em 66,7% das unidades há sempre escalado um PM especializado em Socorrismo de Equinos e em 95,2 % há um médico veterinário escalado ou de sobreaviso.

Em todas as unidades os cavalos vão para a operação com os equipamentos de proteção adaptados para o controle de distúrbio civil, isto é, são dotados com caneleiras, boleteiras, viseiras, protetores de chanfro e peitorais adaptados. Tais equipamentos se mostram bastante efetivos na segurança física dos animais principalmente durante as cargas de Cavalaria onde comumente o conjunto se depara com situações de arremesso de objetos por parte dos manifestantes.

Em 95,2% das unidades hipomóveis acionadas foi relatado que os animais possuem treinamento cuja finalidade é o dessensibilizar e efetivar a ambientação frente atividades desta natureza. E diante as pesquisas raramente um animal é ferido sendo incapacitado definitivamente bem como, que possuem traumas pós atividade policial.

Após a análise dos dados catalogados e informações levantadas conclui-se que não há o que se falar em maus tratos aos cavalos das unidades hipomóveis policiais militares que são utilizados nas ações de choque ao contrário disso, os solípedes são tratados de forma digna e todos os domínios do bem estar animal são respeitados. É notória a sensação de que o cavalo realmente tem prioridade e que o binômio cavalo cavaleiro traduz o sentimento de que o bem estar do cavalo é vital para o bem estar do cavaleiro pois nesta ação eles são essencialmente um só.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATROCH, Thayná. **Uso dos cinco domínios para avaliar o bem-estar de equinos**. Pernambuco.2019.

SANTANA, Cleiton. **Análise do emprego de equinos para o policiamento montado nas polícias militares do Brasil, à luz do bem estar animal**. Rio de Janeiro.2023.

FURTADO, Manoel. **Licença social e boas práticas no hipismo**. Rio de Janeiro.2023

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 08/2023, veda o uso de equinos como arma e transporte em operações policiais**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 277/2023, altera a Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018, para vedar o emprego de tropa hipomóvel no controle de distúrbios civis**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023.

BROMM DM, JOHNSON KG. **Stress And Animal Welfare, Dordrecht (The Netherlands)**, Kluwer Academic Publisher, 2000.

BROMM DM; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas revisão**. Archives of veterinary, Science, v.9, n.2,2004.

MANSO FILHO, H. C. et al. **Programa de Bem-estar para Equídeos: Guia Prático**. 2018.

MELLOR DJ. Patterson-Kane E, STafford KJ. **The Sciences of Animal Welfare**.2009.

ABADIO, Rodrigo Silva. **O emprego do policiamento montado em operações de controle de distúrbios civis em área urbana**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Equitação) – Escola de Equitação do Exército, Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, 2004.

BISPO, Silvanei; SANTANA, Dalmo. **Manual de Choque Montado da PMBA**.2022

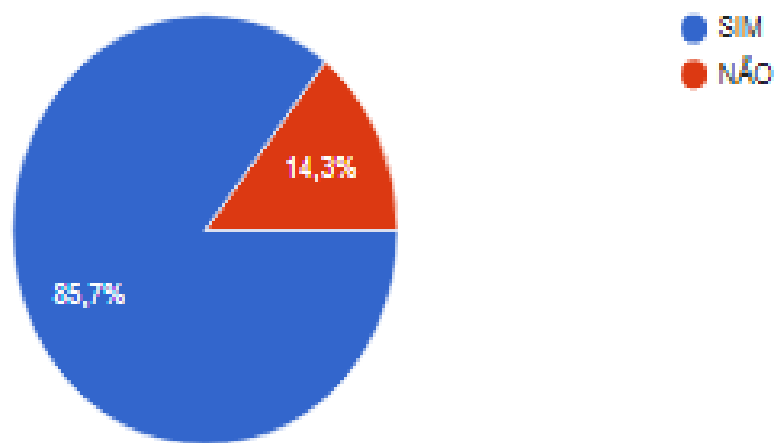
NETO.Edi. **Regimentos de Polícia Montada: entre a ética animal e a segurança pública**. 2023.



## APÊNDICE

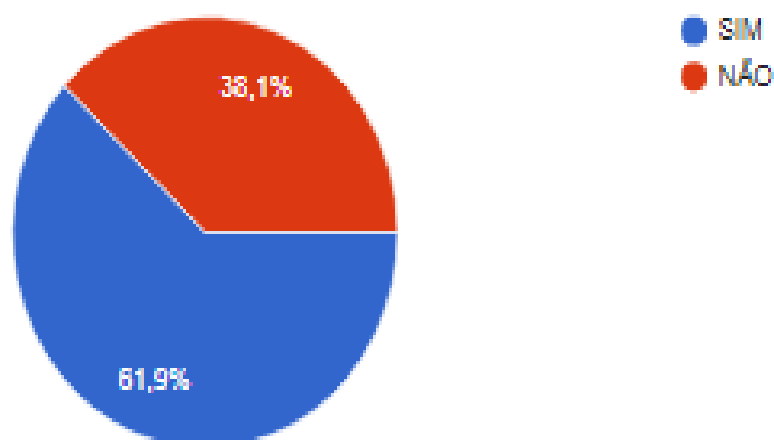
3) Na sua instituição, durante as operações de controle de distúrbios civis a cavalo há algum momento em que é ofertado água aos animais?

21 respostas



4) Durante as operações de controle de distúrbios civis a cavalo há algum momento em que é ofertado aos animais feno ou outro tipo de volumoso?

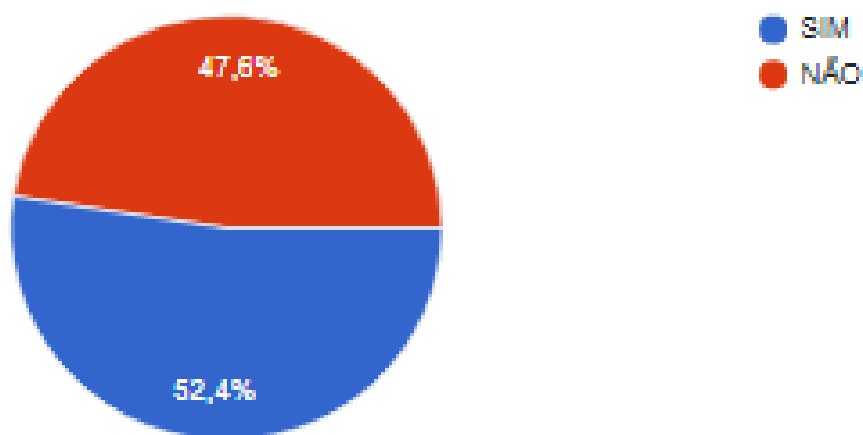
21 respostas



---

5) Os cavalos que atuam em tais operações fazem o uso de suplementos alimentares ou recebem algum reforço na sua alimentação?

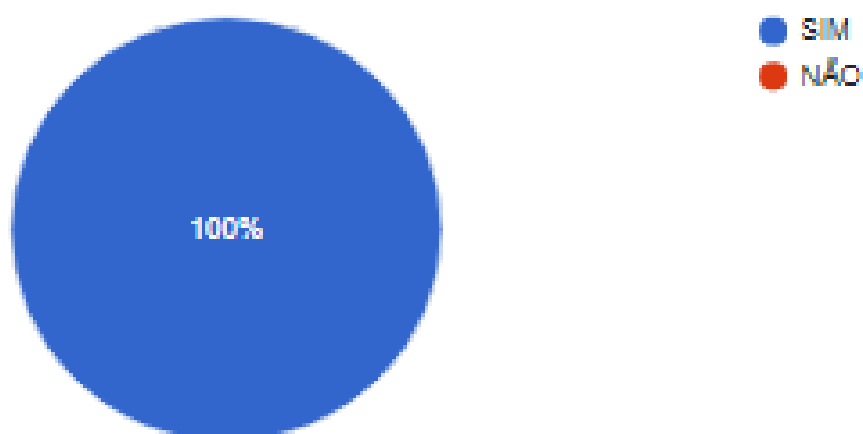
21 respostas



---

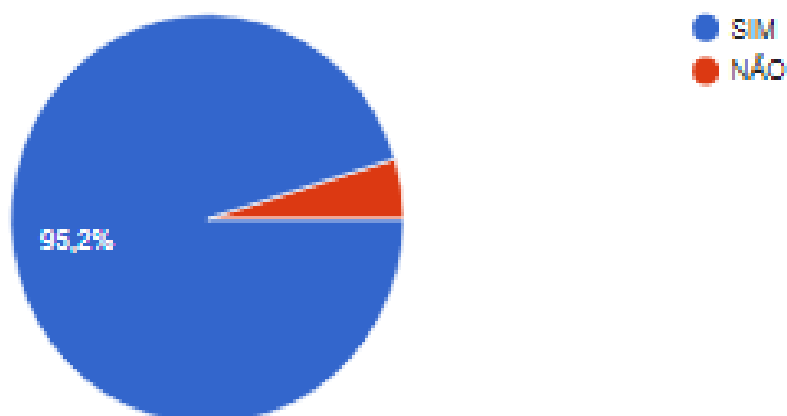
6) Os cavalos que atuam em tais operações fazem o uso protetores (caneleiras/boleteiras/ protetor de chanfro/viseiras/ peitoral)?

21 respostas



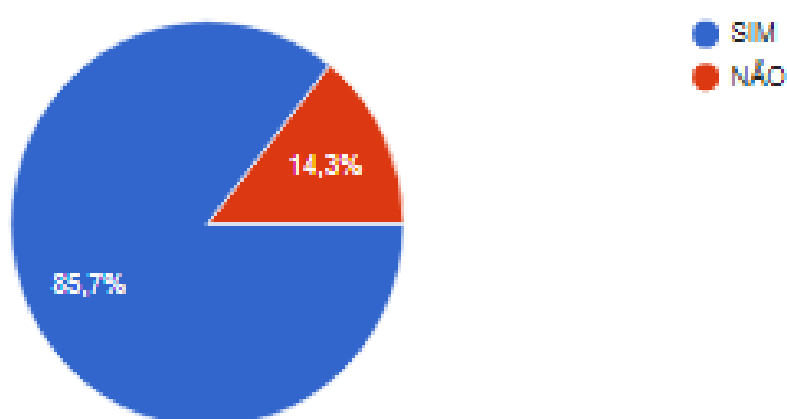
7) Os cavalos que atuam em tais operações são treinados para tal finalidade realizando uma dessensibilização e conseqüente ambientação frente as atividades que são submetidos?

21 respostas



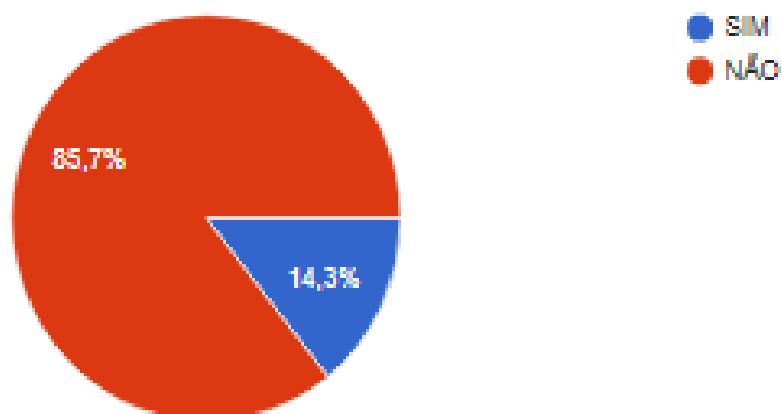
8) Os cavalos que atuam em tais operações logo após a atividade ao chegarem no quartel são avaliados por um médico veterinário?

21 respostas



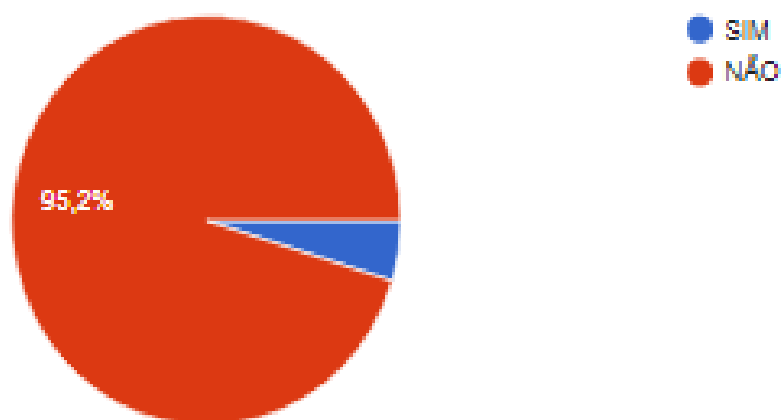
9) Há algum histórico de cavalo que teve alguma incapacidade física permanente após participarem de operações desta natureza?

21 respostas



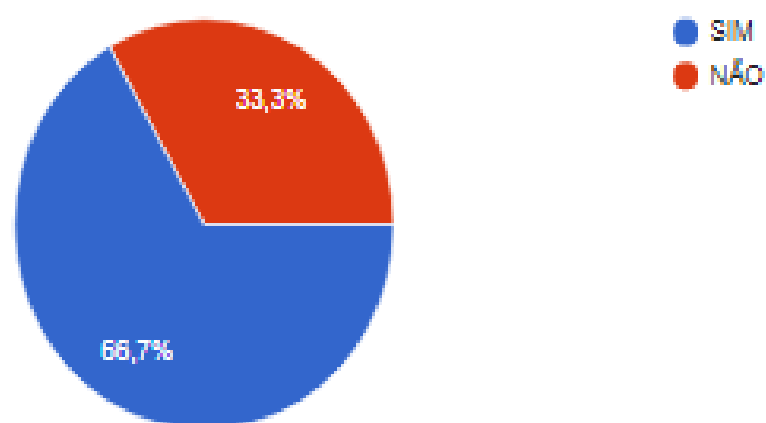
10) Há algum histórico de cavalo que teve algum trauma comportamental após participarem de operações desta natureza?

21 respostas



11) Durante as operações de CDCC há um efetivo escalado capacitado em Socorrismo de Equinos?

21 respostas



12) Durante as operações de CDCC, há algum veterinário escalado ou até mesmo de sobreaviso a fim de ser acionado caso algum animal seja ferido ?

21 respostas

